

A IDENTIDADE CULTURAL DA CIDADE DE AMÉLIA RODRIGUES-BA, ATRELADA AO PROCESSO DE PRODUÇÃO CANAVIEIRA

Danilo da Silva Carneiro¹ ; Alessandra Oliveira Araujo²

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: dan.geografo@gmail.com
2. Alessandra Oliveira Araujo; Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: alessandra.geografia@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVES: Recôncavo, Territorialidades, Cana-de-açúcar.

INTRODUÇÃO

O Trabalho que será descrito faz parte de uma pesquisa intitulada Dinâmica Territorial e Reestruturação Produtiva do Recôncavo Baiano, Resolução CONSEPE 071/2011, que já concluiu uma etapa, vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Análise do Território. A territorialidade da Cidade de Amélia Rodrigues-Ba, será o objetivo dessa investigação científica, tendo como uma melhor visualização a descrição geográfica e histórica desse espaço a ser estudado – O processo da produção canavieira se fez presente em vários municípios do território denominado Recôncavo Baiano: Amélia Rodrigues, Santo Amaro e Terra Nova tiveram sua base econômica à presença da plantação de cana-de-açúcar, engenhos e usinas para a produção de açúcar e álcool (combustível) em suas terras. Amélia Rodrigues localiza-se as margens da BR-324, situada aproximadamente a 80 km da capital, Salvador, em termos biogeográficos situa-se numa faixa denominada agreste, transição entre a zona da mata e o sertão, onde, também podem ser encontrados solos férteis, sendo esses uns dos motivos para instalação da produção de cana-de-açúcar, já que o mesmo depende dessas condições para ter êxito na qualidade do produto. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar de que maneira a economia canavieira contribuiu para a construção da territorialidade do município de Amélia Rodrigues, já que o mesmo foi fundamental para modificar o território. Os objetivos específicos são: Compreender de que forma a produção canavieira contribuiu para o processo de construção da territorialidade do local; Analisar os laços identitários e sua repercussão na dinâmica tempo espacial; Mostrar as marcas deixadas pela população que viveu nesse período relacionando com os dias atuais. A justificativa que deu início a investigação dessa pesquisa está relacionado a mudança econômica, nesse caso, da cana-de-açúcar para petróleo na década de 50, sendo a Usina Aliança, instalada em Amélia Rodrigues, responsável pela produção de açúcar do estado. Além da questão econômica que foi relevante nessas terras, a identidade cultural teve sua importância, mesmo com a modificação da atividade econômica.

MATERIAL, MÉTODO OU METODOLOGIAS

A pesquisa foi estruturada a partir da revisão de literatura dos respectivos conceitos, território, territorialidade, Recôncavo, identidade; Análise documental dos materiais que tratam do município de Amélia Rodrigues; busca em sites como o IBGE, tendo intuito de analisar dados populacionais, econômicos e históricos, em conjunto com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Ministério do Trabalho (MTE), analisando a relação dos empregos que eram gerados e demissões no município, principalmente relacionado ao cultivo e produção da cana-de-açúcar. Sendo assim, após essas leituras que serviram para um conhecimento prévio do local a ser estudada, entrega da primeira versão do relatório parcial, com resultados iniciais; em seguida, a ida a campo para tentar compreender

como é a dinâmica desse espaço e analisar de que forma esta organizado. Depois a aplicação do questionário em vários locais do município, no Centro (casas comerciais) em bairros, e na localidade da Usina (Trabalhadores e os comerciantes). A tabulação dos dados, para uma melhor visualização dos questionamentos que foram aplicados; a tabulação das informações extraídas a partir dos questionários; e por fim a interpretação desses dados que foram coletados com o propósito de ser mais um elemento que contribuiu para elaboração do relatório final da pesquisa. Sendo assim, mostramos nossa trajetória durante o período que foi determinado.

RESULTADOS OU DISCUSSÕES

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as lavouras agrícolas estão divididas em dois tipos de atividades: permanente que tem a produção anual (banana, cacau, coco da baía, laranja, maracujá) e temporária, existência de períodos para a colheita (amendoim, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho). Fazendo uma análise detalhada, elaboramos uma tabela com os dados de 2004 a 2010, das respectivas delimitações do IBGE, sendo que foi extraído cada produto da subdivisão, nesse caso, a cana-de-açúcar e a laranja.

Quantidade Produzida (Cana-de-açúcar)

Ano	Toneladas
2004	210.000
2005	210.000
2006	210.000
2007	160.000
2008	118.800
2009	120.000
2010	120.000

Dados do IBGE, 2010. Organizado por CARNEIRO, 2012.

A Usina Nova Aliança tem sua área agrícola em 3 municípios do Estado da Bahia, Amélia Rodrigues, São Sebastião do Passé e Terra Nova, tendo como objetivo a venda do produto da cana. Porém a área analisada será nas fazendas e comunidades do município pesquisado. Sendo assim, nesse espaço encontra-se 12 fazendas, das 46 que compõe a Usina; segundo quadro abaixo é possível visualizar a relação das fazendas do município de segundo a empresa de consultoria APSIS consultoria empresarial s/c Ltda., 2005.

As fazendas que compõem a Usina Aliança, podem ser encontradas nos Municípios de Terra Nova (26 fazendas), São Sebastião do Passé (7 fazendas) e Amélia Rodrigues (12 fazendas). Sendo que em termos de área, as fazendas que concentram os maiores números de terras, estão localizadas em Amélia Rodrigues, segundo os dados da APSIS. As terras que

detém a maior área total são a Nazareth e Cazumbá, seus valores podem ultrapassar acima dos 1000 (hectares); em seguida 5 usinas contém uma média que começa acima dos 400 hectares chegando quase a 700 (h.a) e por fim, com menor representatividade, começando com 217 (h.a), finalizando em 21(h.a).

As descrições relacionadas a cana-de-açúcar compõem uma parte da economia do município. Além dessa atividade, outras estão inseridas nesse espaço contribuindo para o desenvolvimento econômico desse lugar, como o comércio, agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca indústria de transformação e administração pública. Segundo os dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2010), esses números ocorreram transformações significativas nos setores analisados. As informações foram retiradas do ano de 2005 até 2008. O comércio que é algo significativo para dinâmica econômica de um determinado local e na maioria das vezes está presente, houve aumento considerável, sendo que no ano de 2007, ocorreu uma queda, porém no ano seguinte esse número teve um significativo aumento. A questão do comércio na cidade não apresenta dados maiores devido a proximidade de Feira de Santana, onde ocorre um comércio que atrai várias pessoas de outras regiões provendo uma estagnação em determinados setores. Além disso, com a aplicação de questionários do município, percebeu-se que há uma diminuição na participação financeira da usina sendo representada pelo pagamento dos funcionários.

Segundo o relato de 80% dos comerciantes entrevistados, a usina já empregou um número considerável de funcionários, e no período de corte e moagem da cana era visível a circulação financeira, pois os funcionários procuravam o comércio local para aquisição de bens e serviços fazendo a economia local movimentar-se bastante. A representatividade da Usina Aliança tem uma significativa importância. Todos os entrevistados disseram ter conhecimento da mesma no município. Isso denota a sua importância para Cidade.

CONCLUSÃO

A partir dos estudos feitos nesse município conseguimos detectar algumas informações que foram proposta. Em relação a questão da cana-de-açúcar contribui para construção da territorialidade. Ficou claro nas pesquisas que a usina teve sua importância nesse aspecto, sendo o mesmo, está relacionado a um fator econômico, geração de empregos. Nesse caso, as usinas não estando em uma boa fase econômica muitos relatam caso ocorra à saída do seu espaço físico desse município é bem capaz da cidade sofrer sérios problemas financeiros. Os relatos dos trabalhadores, pessoas do comércio e até mesmo de moradores, falam dos bons momentos que a Aliança passou nos períodos iniciais, com geração de empregos e contribuição de impostos. Os dados mostram quanto a Usina vem caindo, tanto em dados de área plantada que vem reduzindo, quanto no número de contratação, sendo esse último dado, saíram mais pessoas do que foram admitidas. A falta de uma boa gestão pode ser um dos fatores que levaram a usina está nesse período de decadência.

Sendo assim concluímos que a usina não passa por um bom período financeiro, mas que mesmo assim, ela consegue ter uma expressividade nesse território, que nesse caso, serve como um símbolo. Porém, as marcas que foram deixadas ou territorialidades construídas ao logo desse tempo, nada mais é a geração emprego para o município.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Maria de Azevedo. (Org.) **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição.** Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.

BRITO, Cristóvão de Cássio da T. **A Petrobras e a Gestão do Território no Recôncavo Baiano.** Florianópolis: Universidade

HAESBAERT, Rogério. " Gaúchos" e Baianos " Novo" Nordeste: Entre a globalização econômica e a reinvenção das identidades territoriais. In: Castro, I.E; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R.L. Brasil questões atuais da Reorganização do Território . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Produção Agrícola Municipal 2009.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>>. Acesso em: 01 Jun. 2011.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, **Dados Socioeconômicos.** Salvador. SEI, 2010. Disponível em: <www.sei.ba.gov.br>. Acesso em: 03 Mai.2012.

SOUZA, Marcelo Lopes. **O Território: sobre espaço, poder, autonomia e desenvolvimento.** In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MINISTÉRIO DO TRABALHO, **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda, dados por Municípios.** Brasília: MTE, 2011. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#>. Acesso em: 03 Mai. 2012.